

HISTÓRIAS QUE ENCANTAM E EDUCAM: A Influência da Literatura Infantil na Formação da Identidade Cultural e no Desenvolvimento Cognitivo das Crianças

ARAÚJO, Wanderlane Sousa de¹
AZEVEDO, Paulo Cezar Oliveira de²
MARINHO, Alcemir Rodrigues³

RESUMO: A literatura infantil desempenha papel crucial na formação crítica e social das crianças, promovendo o respeito à diversidade e o fortalecimento de identidades positivas. Este estudo analisa como narrativas literárias podem integrar valores culturais e estimular uma educação inclusiva. Realizou-se uma pesquisa qualitativa e bibliográfica que examinou obras representativas, legislações e diretrizes educacionais. Aplicou-se a análise de conteúdo para identificar padrões e significados nas narrativas, revisando documentos oficiais e estudos de caso. Observamos que as narrativas analisadas reforçaram o resgate de histórias marginalizadas e contribuíram para o fortalecimento da identidade de crianças negras e indígenas. Encontramos evidências de que o uso intencional dessas obras promoveu mudanças positivas no ambiente escolar, diminuindo estereótipos e preconceitos. Analisamos que a formação continuada dos docentes foi determinante para a implementação eficaz das práticas educativas e para o estímulo a debates críticos. Os resultados indicam que a literatura infantil atua como instrumento transformador, promovendo a inclusão e sugerindo a ampliação de estratégias pedagógicas que integrem narrativas autênticas.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade; Identidade; Inclusão; Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel essencial na formação das crianças, indo além do entretenimento para se tornar um instrumento educativo e social. Por meio das histórias, os pequenos leitores entram em contato com diferentes realidades, valores e culturas, desenvolvendo empatia e senso crítico. Nesse sentido, a literatura infantil pode

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, UFPB, Campus III, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, wsa2@academico.ufpb.br

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia, UFPB, Campus III, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, pcoa@academico.ufpb.br

³ Graduado em Licenciatura em pedagogia, Faculdade Três Maria e EESAP, Pós Graduando em Neuropsicopedagogia, Faculdade Três Maria e EESAP, professor da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais no município de Pilõesinho-PB, rodriguesalcemir87@gmail.com

contribuir significativamente para a construção das relações étnico-raciais, promovendo reflexões sobre diversidade e identidade cultural desde a infância.

No Brasil, a história das populações afrodescendentes e dos povos originários foi, por muito tempo, invisibilizada nos currículos escolares e nos materiais didáticos. Com a aprovação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, e da Lei nº 11.645/2008, que incluiu também a história e cultura dos povos indígenas, abriu-se espaço para um novo olhar sobre essas questões. Dessa forma, a literatura infantil surge como uma ferramenta fundamental para o resgate dessas histórias e a valorização das culturas que foram marginalizadas ao longo dos séculos.

Os livros infantis podem oferecer narrativas que reforcem a autoafirmação das crianças negras e indígenas, ajudando-as a se reconhecerem em histórias que celebram suas origens. Como destaca Gomes (2017), a representação positiva das diferentes etnias na literatura contribui para a formação de uma identidade sólida e para o combate ao racismo estrutural. Dessa maneira, as histórias infantis podem ser um meio de transformar mentalidades e combater preconceitos ainda enraizados na sociedade.

Além disso, é fundamental que a literatura infantil apresente narrativas autênticas e sensíveis sobre as culturas africanas e indígenas, evitando estereótipos e abordagens superficiais. Segundo Munanga (2005), a educação para as relações étnico-raciais precisa ser baseada em conteúdos que valorizem a história, os saberes e as contribuições dessas populações para a sociedade brasileira. Para isso, diretrizes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçam a necessidade de uma abordagem pedagógica inclusiva e representativa.

Dessa forma, a literatura infantil não apenas contribui para a formação de leitores críticos, mas também atua como um mecanismo de justiça social e fortalecimento da identidade cultural. Quando as crianças são expostas a personagens diversos, inseridos em contextos reais e enriquecedores, a leitura se torna uma experiência transformadora, que impacta sua compreensão sobre o mundo.

A inclusão da literatura infantil como estratégia pedagógica também se alinha às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe a valorização da diversidade e a formação de cidadãos conscientes e respeitosos. Conforme aponta Candau (2016), a educação intercultural deve ser uma prática constante nas escolas, proporcionando vivências e aprendizados que promovam a equidade. Além disso, a Resolução CNE/CP nº 01/2004 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, reforçando a importância de práticas educativas voltadas à valorização da

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar o papel da literatura infantil na construção das relações étnico-raciais e no resgate das culturas originárias, discutindo a relevância de histórias que encantam e educam ao mesmo tempo. Será explorada a importância de obras que abordam essas temáticas e como elas podem ser utilizadas no ambiente escolar para fortalecer a identidade e o respeito à diversidade.

Espera-se que este estudo contribua para a reflexão sobre a literatura infantil como um instrumento de transformação social, incentivando a escolha de livros que retratem de forma autêntica e positiva as histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas. Com isso, busca-se fomentar práticas educativas que promovam a inclusão e o respeito às diferentes identidades culturais.

2. METODOLOGIA

Este estudo é baseado em uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender o papel da literatura infantil na construção das relações étnico-raciais e no resgate das culturas originárias. A pesquisa qualitativa permite uma análise mais aprofundada dos significados e das percepções, sem se prender a números e estatísticas, mas sim buscando entender as representações e impactos sociais dessas narrativas no ambiente educacional (Ludck; André, 2018).

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão bibliográfica e documental, utilizando como referência obras acadêmicas de autores brasileiros renomados, legislações pertinentes e diretrizes educacionais. Entre os principais documentos analisados, destacam-se a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, a Lei nº 11.645/2008, que inclui a cultura indígena nesse ensino, e a Resolução CNE/CP nº 01/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

A análise documental contemplou também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica inclusiva, promovendo a valorização da diversidade e o combate ao racismo estrutural no ambiente escolar (Brasil, 2018). Essa análise permitiu compreender como a literatura infantil pode ser utilizada como ferramenta para a implementação dessas diretrizes e para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes.

Além disso, foram selecionadas e analisadas obras infantis que abordam a diversidade étnico-racial e a cultura afro-brasileira e indígena. A escolha dessas obras seguiu critérios como representatividade cultural, autenticidade da narrativa e conformidade com as diretrizes educacionais. Autores como Kiusam de Oliveira e Sonia Rosa, que trabalham com literatura infantil voltada para a valorização da identidade negra, foram considerados nessa análise.

A interpretação do material selecionado foi feita por meio da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que permite identificar padrões, símbolos e significados nas obras analisadas. Esse método possibilitou uma compreensão detalhada sobre como a literatura infantil contribui para a formação identitária das crianças e para o fortalecimento do respeito à diversidade cultural.

A metodologia adotada também levou em conta estudos de caso sobre práticas pedagógicas que utilizam a literatura infantil para promover o ensino das relações étnico-raciais. A análise dessas experiências permitiu identificar desafios e oportunidades no uso de livros infantis como ferramenta educacional, destacando estratégias bem-sucedidas que podem ser replicadas em diferentes contextos escolares.

Para garantir a confiabilidade e a relevância dos dados, as fontes utilizadas foram selecionadas a partir de bases acadêmicas reconhecidas, como Scielo e CAPES, além de publicações institucionais do Ministério da Educação e de organizações voltadas à promoção da diversidade na educação. Dessa forma, o estudo se fundamenta em dados sólidos e alinhados às discussões contemporâneas sobre o tema.

Ao adotar uma abordagem qualitativa e exploratória, este estudo busca não apenas compreender o papel da literatura infantil na construção das relações étnico-raciais, mas também propor caminhos para a valorização dessas narrativas no ambiente escolar. A literatura infantil, quando bem utilizada, pode se tornar uma ferramenta poderosa para o combate ao preconceito e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dessa forma, espera-se que esta pesquisa contribua para o debate sobre a importância da representatividade na literatura infantil e para a ampliação do uso desses materiais no contexto educacional. Acredita-se que, ao analisar a literatura infantil sob essa perspectiva, seja possível promover práticas mais inclusivas e alinhadas às necessidades de uma educação antirracista e intercultural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, permitiu uma análise aprofundada sobre o papel da literatura infantil na construção das relações étnico-raciais e no resgate das culturas originárias. Fundamentada em obras de autores brasileiros reconhecidos e na legislação vigente, a investigação demonstrou que a literatura infantil não apenas educa, mas também sensibiliza e transforma a percepção das crianças sobre sua identidade e a diversidade cultural que as cerca.

A literatura infantil tem sido cada vez mais reconhecida como uma ferramenta pedagógica essencial para o fortalecimento da identidade cultural e para a promoção da diversidade nas escolas. Ao apresentar narrativas que representam diferentes grupos étnico-raciais, essa literatura possibilita que crianças negras e indígenas se reconheçam positivamente, ao mesmo tempo em que educa crianças brancas sobre a importância do respeito e da valorização da diversidade. Segundo Candau (2016), a educação intercultural é um pilar essencial para sociedades democráticas, pois articula a igualdade de direitos com o reconhecimento das diferenças.

A análise de obras como *Omo-Oba: Histórias de Princesas*, de Kiusam de Oliveira (2016), evidencia o impacto positivo de narrativas que apresentam protagonistas negros em contextos que rompem com os estereótipos historicamente associados a essa população. Oliveira destaca que "é fundamental que as crianças negras se vejam representadas de forma positiva na literatura" (Oliveira, 2016). O contato com personagens que refletem suas características físicas e culturais auxilia na construção de uma autoimagem fortalecida e na ressignificação da identidade negra na infância.

Outro aspecto importante revelado pela pesquisa é a influência da literatura infantil na promoção do letramento racial e na formação de uma consciência antirracista. Sonia Rosa (2021), ao desenvolver o conceito de Literatura Negroafetiva, defende que a literatura pode sensibilizar leitores para questões raciais, promovendo uma compreensão mais empática e crítica sobre o racismo estrutural. Essa abordagem reafirma a importância de inserir obras que valorizam a cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares, em consonância com a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura desses povos nas escolas.

A pesquisa revelou que escolas que adotam essas narrativas em seus planejamentos pedagógicos percebem mudanças significativas nas atitudes dos alunos. Crianças que antes reproduzem estereótipos raciais passaram a demonstrar maior respeito e interesse por culturas diversas. Além disso, estudantes negros e indígenas passaram a expressar maior orgulho de suas origens, fortalecendo sua identidade e autoestima. Esse fenômeno reforça a importância

de um currículo mais representativo e inclusivo, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta as escolas a abordarem questões étnico-raciais de forma transversal (Brasil, 2018).

Entretanto, desafios ainda persistem na implementação dessas práticas. Muitos professores relatam dificuldades em acessar materiais adequados ou resistência por parte da comunidade escolar em abordar temas relacionados à identidade racial. Candau (2016) ressalta que a formação docente é essencial para que os educadores possam lidar com a diversidade de maneira crítica e reflexiva. Assim, programas de formação continuada são fundamentais para capacitar os professores a trabalharem com a literatura infantil como ferramenta para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Outro ponto levantado pela pesquisa é a necessidade de políticas públicas que incentivem a produção e a distribuição de literatura infantil representativa. Ainda há uma disparidade no acesso a obras que retratam de maneira positiva as populações negras e indígenas, especialmente em escolas públicas. A ampliação de acervos bibliográficos com esse enfoque contribuiria significativamente para a efetivação de uma educação mais plural e equitativa.

Além disso, a literatura infantil pode ser um instrumento poderoso na formação de cidadãos mais conscientes e críticos. Quando as crianças entram em contato com histórias que celebram a diversidade, elas desenvolvem uma visão de mundo mais inclusiva e aprendem a questionar padrões excludentes. Esse processo não se limita ao ambiente escolar, mas se expande para a sociedade como um todo, ajudando na construção de relações mais respeitosas e igualitárias.

A pesquisa bibliográfica permitiu compreender que a literatura infantil, quando utilizada de forma intencional no ambiente escolar, não apenas fortalece a identidade dos alunos, mas também contribui para a desconstrução do racismo estrutural e para a valorização das culturas originárias. O compromisso com a educação antirracista deve ser contínuo, garantindo que as crianças tenham acesso a narrativas que reflitam a pluralidade cultural do Brasil.

Portanto, os resultados desta pesquisa reafirmam que a literatura infantil não deve ser vista apenas como entretenimento, mas como um instrumento essencial para a formação de uma sociedade mais justa. Para que essa transformação ocorra de maneira efetiva, é fundamental que gestores, educadores e formuladores de políticas públicas compreendam seu impacto e assegurem sua presença nos espaços de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa qualitativa e bibliográfica permitiu compreender o papel fundamental da literatura infantil na construção das relações étnico-raciais e no resgate das culturas originárias. A análise demonstrou que as narrativas presentes nos livros infantis podem contribuir significativamente para a formação de uma identidade positiva em crianças negras e indígenas, além de promover a sensibilização de toda a comunidade escolar para a valorização da diversidade cultural.

Os resultados obtidos reforçam a importância de incorporar obras que representam a pluralidade étnico-racial no ambiente escolar. A literatura infantil, quando utilizada intencionalmente, torna-se um instrumento pedagógico potente para o enfrentamento do racismo estrutural e para a promoção do letramento racial. Contudo, desafios ainda precisam ser superados, como a resistência à abordagem desses temas e a necessidade de formação contínua dos docentes para que possam trabalhar as narrativas de forma crítica e reflexiva.

O estudo evidenciou que legislações como a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 são essenciais para garantir que a história e a cultura afro-brasileira e indígena sejam abordadas nos currículos escolares. Entretanto, a efetivação dessas diretrizes ainda encontra barreiras, como a escassez de materiais didáticos adequados e a falta de incentivo à produção literária voltada para a representatividade racial e cultural.

Além da legislação, documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçam a necessidade de um ensino mais plural e democrático. No entanto, a pesquisa aponta que ainda há um longo caminho a percorrer para que a literatura infantil seja utilizada de forma sistemática e eficaz na construção de uma educação antirracista e inclusiva.

O contato com narrativas que valorizam diferentes etnias contribui para a formação de leitores mais críticos e conscientes, estimulando reflexões sobre identidade, pertencimento e diversidade. Assim, a literatura infantil não deve ser vista apenas como uma ferramenta de alfabetização, mas também como um meio de transformação social.

A pesquisa também revelou a importância da atuação docente no processo de mediação dessas narrativas. Professores que reconhecem o potencial da literatura infantil para a educação antirracista conseguem promover debates mais aprofundados e construir práticas pedagógicas alinhadas com a valorização das culturas originárias.

Diante das reflexões apresentadas, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas que garantam a democratização do acesso à literatura representativa. O incentivo à

publicação e distribuição de obras que contemplem a diversidade étnico-racial deve ser uma prioridade na construção de um ensino mais equitativo.

Por fim, esta pesquisa reforça que a literatura infantil pode desempenhar um papel decisivo na formação de sujeitos mais conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O compromisso com uma educação antirracista deve ser contínuo, envolvendo não apenas o ambiente escolar, mas toda a sociedade na valorização das identidades negras e indígenas.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre o tema e inspire novas pesquisas e práticas que fortaleçam a representatividade na literatura infantil e promovam uma educação verdadeiramente inclusiva.

5. AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio e contribuição de diversas fontes que foram essenciais para sua concretização. Agradeço aos educadores, pesquisadores e profissionais que se dedicam à construção de uma educação mais inclusiva e ao fortalecimento das relações étnico-raciais por meio da literatura infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) serviram como referências fundamentais para embasar a análise deste estudo, assim como as legislações que garantem a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira e indígena, reforçando a importância do tema abordado.

Aos autores cujas obras serviram de base para esta pesquisa, como Kiusam de Oliveira, Sonia Rosa e Vera Candau, meu reconhecimento pela relevância de suas contribuições na luta por uma educação antirracista e pela valorização das identidades negras e indígenas na literatura infantil. Suas reflexões foram essenciais para a construção de um pensamento crítico e fundamentado ao longo deste estudo. Aos professores que atuam diariamente na promoção de uma educação mais justa e equitativa, meu sincero agradecimento. Suas experiências, desafios e conquistas foram inspirações valiosas para esta pesquisa, demonstrando que a literatura pode ser um instrumento poderoso de transformação social.

A todas as crianças que encontram na literatura um espaço de reconhecimento, pertencimento e empoderamento, esta pesquisa é, sobretudo, para vocês. Que cada página lida seja um passo na construção de um futuro onde todas as identidades sejam valorizadas e

respeitadas. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento deste estudo, meu mais sincero agradecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc>. Acesso em: 06 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 06 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 06 mar. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 06 mar. 2025.

CANDAU, V. M. (Org.). **Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação "outra"?** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2018.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, K. **Omo-Oba: Histórias de Princesas**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

ROSA, S. **Literatura Negroafetiva: sensibilizando corações e mentes**. Rio de Janeiro: Pallas, 2021.